

O ENSINO DA FÍSICA E OS JOGOS TEATRAIS: É POSSÍVEL O USO DESSA METODOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO?

Diego Cássio Garcia Fernandes, Ana Rita Gomes de Sousa, Izanara Paulo de Lucena Sousa.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – diegocassio34@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – anarita_pb@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – izanaralucena10@gmail.com

Resumo

Na presente pesquisa se entrecruzam duas problemáticas: uma delas são os desafios encontrados no Ensino da Física, e principalmente na História da Física que é pouco debatida nas escolas regulares de Ensino Médio, no qual é de suma importância proporcionar uma abordagem da cultura da Física; a outra é o aspecto de ensino usado para se trabalhar a Física no Ensino Médio, em que se podem possibilitar diferentes didáticas de ensino, quando busca proporcionar uma harmonização entre o educador e o educando no âmbito escolar, e ajudando assim o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. Acerca da interdisciplinaridade da Ciência e Arte, buscou-se provocar discursões, afim de que se possa ser utilizadas na otimização do Ensino da Física, que assim possam despertar mais interesses dos alunos em relação à Física. Trazendo essas considerações, pensou-se em apresentar-lhes os jogos teatrais envolvendo a História da Ciência como uma dinâmica para o processo de ensino, tendo em vista que pode ajudar no comportamento e oralidade do educando em sala de aula, como também problematizar a aprendizagem desses alunos. Para terem-se embasamentos teóricos, referenciou-se em grandes teóricos como Freire, Koudela, Katto, entre outros. As descrições e resultados apresentados neste artigo, é consequências de intervenções em salas de aula de Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada no município de Patos – PB.

Palavras-chave: Ensino de Física, Jogos Teatrais, Inovação Educacional.

INTRODUÇÃO

Pensando nas dificuldades que se encontra no processo de Ensino-Aprendizagem na componente curricular de Ensino Médio, Física, pensou-se em alternativas e didáticas dinâmicas de ensino da mesma, para que fosse possível o despertar de interesse e aprendizado do aluno. Uma das alternativas de ensino pensada foram os Jogos Teatrais. Sabe-se que existe uma grande rejeição quando se trata da Física para alunos de Ensino Médio, principalmente pelo pouco tempo que se existe para que o educador possa explanar toda a Física em sala de aula, assim, tornando a Física menos compreensiva para esses educandos; se existem grandes dúvidas desses educandos em relação à História da Física, como: “Os Físicos só resolvem cálculos?”, “Como foram descobertas essas Leis?”, “Sobre a vida desses Físicos, eles eram sociáveis?” entre outras dúvidas que colocavam em sala de aula. Sendo assim, veio à

importância de trabalhar um pouco sobre a História dessa ciência, entrelaçando-se com os Jogos Teatrais como uma ferramenta metodológica. Mas por que essa metodologia de ensino com Jogos Teatrais? Como forma inovadora na escola, analisou-se, que com essa metodologia dos Jogos Teatrais, ajudariam tanto no aprendizado do aluno em relação à disciplina, quanto, principalmente, na oralidade, comportamento e desenvoltura deste aluno em sala de aula, no qual se pôde perceber uma grande satisfação dos alunos após algumas aplicações desta metodologia de ensino nas aulas de Física, contando também que se tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas tanto para os alunos quanto para o professor ao ver resultados de bons aprendizados. A partir de uma pesquisa de campo, também designada como quantitativa, se pôde incentivar a transformação do ensino de Física em sala de aula, mesclando a educação dita tradicional com características da educação problematizadora, no qual utilizamos duas turmas, uma de 1ª Série do Ensino Médio e outra de 2ª Série também de Ensino Médio, todas as duas turmas de uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada na cidade de Patos – PB, com aproximadamente 30 alunos por turma, em que sempre se dividia cada sala em dois grandes grupos, o grupo que assiste (ouvintes/interrogadores) o grupo que apresenta (ativo na situação da dramatização), logo depois se fazia a inversão de papéis.

Teve-se como objetivo central dinamizar as aulas de Física com o intuito de melhorar o índice de aprendizagem dos alunos, quanto também à oralidade e comportamento em sala de aula, em que se pôde observar a melhoria de certos alunos em relação à timidez, que se foi trabalhado no qual também se teve uma supervisão do professor, no qual se percebeu a melhoria desses alunos tanto na comunicação com os professores, quanto com os demais colegas em sala de aula. A importância da História da Física ser trabalhada em sala de aula é justamente de contar a vida pessoal desses grandes cientistas ao qual sempre nos foram citada, como a relação deles com seus familiares, suas características de vida, e como chegaram as teorias estudadas por eles, pois nos livros didáticos raramente é abordado como foi realizado esses trabalhos. Conhecendo essa realidade, instiga mais ao aluno a se tornar pesquisador, a descobrir mais, e a problematizar mais o seu aprendizado, percebendo que não foi como uma “mágica” que entrou na cabeça desses cientistas, que tudo se tem um porque, e que também são capazes de desenvolver estudos acerca de teorias, e não apenas “aceitar” leis prontas e comprovadas.

REVISÃO TEÓRICA

Com a visão da melhoria do ensino em sala de aula e a utilização de novas práticas pedagógicas para se trabalhar a Física no Ensino Médio, foi pensada como forma inovadora para a escola a aplicação de Jogos Teatrais que pode possibilitar uma dinâmica e relação em sala de aula. Como afirma Koudella (2006) que o Teatro na Educação é uma proposta para a construção de conhecimento, na qual têm-se características também da educação problematizadora defendida por Freire (2005) que se afirma que o aluno tem que aprender junto com o professor, caminhando lado a lado. Os jogos teatrais, com sua estrutura (Onde, Quem e O que), podem modificar o ambiente em sala de aula, deixando de ser um ambiente de medo e insegurança, para tornar-se um ambiente da liberdade de expressão. (OLIVEIRA, 2004)

Com essa dinâmica de aprendizagem e liberdade, funciona os Jogos Teatrais, que de forma improvisada com conteúdos debatidos em sala de aula, o aluno expressa o que aprendeu por meio da dramatização, no qual se pode observar os rendimentos e novos aprendizados pelas expressões desses jogos. Após a famosa apresentação, existe a avaliação tanto a quem joga, quanto a quem observa os jogadores, em que se apresenta os resultados aprendido no passar da apresentação. [...] o processo de representação dramática ou simbólica, no qual se engajam os jogadores, desenvolve-se em ações improvisadas e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas surgem das interações ocorridas durante o jogo. É importante ressaltar que, na escola, ambos têm como finalidade o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (KATTO)

A escola não se tem apenas função de formar alunos com informação e conhecimentos, mas também, de formar seres humanos pensantes críticos e conscientes das características históricas e pesquisadores problematizados, que assim possam construir seu conhecimento e não apenas serem depositados ou repassados.

Jogos Teatrais na sala de aula certamente descortina para o leitor um amplo universo de aprendizagens e de construção de significados a serem experimentados em nosso sistema escolar, se quisermos contribuir para uma formação mais rica de nossos jovens. (PUPO, 2007)

A técnica da aula expositiva-participativa com a utilização de jogos teatrais incluída, trás esse amplo universo de aprendizagens, com mais significância e participação, deixando o aluno mais perto do professor e proporcionando o âmbito escolar como um ambiente

agradável e familiar. Essas características ajudam aos alunos terem uma aprendizagem significativa, como afirma Ausubel: quanto mais sabemos, mais aprendemos.

DESCRIÇÃO, RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Realizado em uma Escola Estadual de Ensino Médio pertencente à cidade de Patos – PB, trabalhou-se com turmas de 1ª e 2ª série de Ensino Médio, com a modalidade de prática pedagógica o Jogo Teatral, no qual cada turma tinha aproximadamente 30 alunos, em que dividiu-se em dois grandes grupos: o grupo que observa e o grupo que joga. Sendo assim, consequentemente, havendo um grande número de participação nas intervenções em sala de aula. Tendo em vista que a modalidade de Jogos Teatrais poderia sim ser um elo entre o ensino da Física e aluno, como uma proposta de melhoria do ensino por meio de atividades lúdicas. Então se foi pensado que, com a junção de métodos tradicionais em sala de aula e com características da educação problematizadora, poderia resultar em um elo de perfeito encaixe. A fim de mostrar aos nossos alunos que a Física não é somente teorias, cálculos e leis, e que sim, se pode dinamizar e conhecer mais a história e vida desses cientistas, além de ser uma metodologia diferente de ensino e aprendizagem, fugindo um pouco da tradição em sala de aula. Considerando também, que o teatro é o elemento motivador de uma metodologia de ensino voltada para uma aprendizagem interdisciplinar, que coloca em prática os pressupostos indicados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN+ (2002). (FERNANDES, 2017).

Com essa motivação e esperança de que o Aluno possa livrar sua intuição e pensamentos a respeito da Física, pensamentos esses negativos, deu-se início a essa pesquisa com intervenções nas turmas, que em primeiro momento houve a apresentação pessoal e em seguidas explanaram-se conteúdos de Física ao qual eles estavam vendo em sala de aula, conteúdo esse que se foi abordado de primeiro contato de formas rotineiras e tradicionais, em que se foi exposto leis e teorias. Ao término da aula, aplicamos um questionário investigativo a respeito do conteúdo, questionário esse em que se investigava o interesse do aluno pela Física.

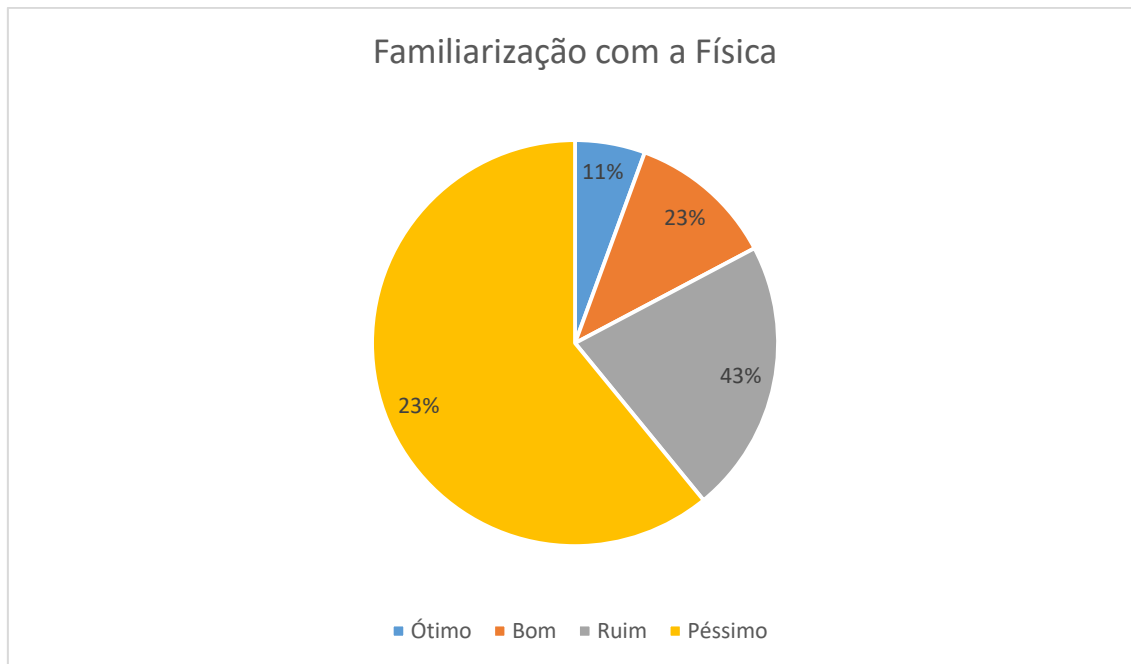


Gráfico 01 – Fonte: O autor.

O Gráfico 01 nos mostra uma média dos 60 alunos investigados correspondentes às séries de 1ª e 2ª do Ensino Médio, no qual se diz respeito sobre a familiarização com a Física em sala de aula, e com pode-se observar, predominou com 43% dos alunos investigados, dizendo que não gosta da mesma, em que nos deixou mais uma vez preocupado com esse resultado, sabendo já que essa é uma realidade em que encontramos nas escolas brasileiras.

Em busca de revertermos esse percentual negativo para uma didática positiva, aplicamos mais uma vez um questionário que se investigava o Ensino da Física, se gostavam ou não das aulas, em que mais uma vez a rejeição se fez presente. Diante essa pesquisa que fizemos a base da intervenção aplicando a aula tradicional e rotineira, planejou-se agora a intervenção com os jogos teatrais, em que primeiro falamos sobre a História da Física e dos cientistas ao quais os alunos estavam estudando em sala de aula e logo após apresentamos modelo de roteiros, em que posteriormente os alunos finalizaram alguns roteiros já iniciados.

No início foi um pouco difícil para se trabalhar os jogos teatrais, teve-se um pouco de dificuldade em relação à timidez de certos alunos, mas, que depois, isso deixou de ser problema, em que percebemos que ajudou os alunos em questão da timidez e principalmente em questão de oralidade e comportamento em cena (comunicação com demais pessoas). Concordando com Zanetic (2009), em que se afirma que a Física ainda é uma cultura em construção, tentamos construir nesses alunos uma outra visão, um novo método.

Com os roteiros de apresentações prontos acerca dos conhecimentos prévios que os alunos obtiveram em aulas expositivas aplicadas por nós e, artigos e documentários em que se foi indicado, teve-se a apresentação de cada grupo, que assim foi designado. Cada grupo com cerca de 20 minutos de apresentação dos roteiros teatrais em que envolviam drama, comédia e notícias em que se foi planejado por eles e 15 minutos aproximadamente para debates e troca de conhecimento entres os grupos (o grupo da observação e o grupo da atuação).

Com os roteiros apresentados e debatidos, diversões e conhecimentos adquiridos, fizeram-se considerações gerais acerca da metodologia de aprendizagem abordada em sala de aula, em que expressaram suas opiniões em mais um questionário investigativo que veio a encerrar esta pesquisa, em que podemos destacar dois comentários de alunos das respectivas séries trabalhadas.

As aulas de Física se tornaram mais dinâmicas e atrativas com essa metodologia de Ensino, que através da diversão e “brincadeiras” podemos aprender e obter conhecimentos também, e falar também da vida de cientistas me fez enxergar que eles eram pessoas normais assim como nós. (Comentário de um aluno de 1ª Série do Ensino Médio)

Nunca me passou pela cabeça que a Física poderia ser trabalhada de outra maneira, e principalmente que a história da física pudesse ser importante em meus conhecimentos, que eu pude formar a imagem daquela pessoa em que tanto eu ouvia falar em sala de aula. (Comentário de um aluno de 2ª Série do Ensino Médio)

Como se podem observar comentários feitos pelos próprios alunos em sala de aula, no qual se foi trabalhado essa metodologia, afirmaram que foi de grande proveito, mostrando assim que 45% acharam uma ótima metodologia de ensino, assim como se pode ser mostrado no Gráfico 02, em que citaram também a importância da História da Física ser trabalhada também em sala de aula. Atividades lúdicas instiga mais ao aluno participar em sala de aula, obtendo mais rendimento intelectual de aprendizagem e mostrando ao aluno que o âmbito escolar também é local dele protagonizar, sendo assim o seu próprio conhecimento, em que se diz na educação problematizadora, no qual os alunos ajudaram a construir seu conhecimento, fazendo do professor o real professor, um ser que liga o conhecimento ao aluno, uma ponte média.



Gráfico 02 – Fonte: O autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os Jogos Teatrais trazem uma realidade diferente a respeito da Física em sala de aula, que consegue, de uma forma dinâmica, a interação entre o professor-aluno e vice-versa, e também a fixação de conceitos e fenômenos físicos trabalhado com esse método dinâmico, o uso dessa metodologia reflete na formação do ser aluno, tanto em sala de aula quanto em pessoa, ajudando em diversos desafios, desde o comportamento até mesmo a oralidade desse aluno.

Sabendo que esse desafio de enriquecedor para o aluno e para a escola no qual se foi trabalhado, foi um desafio que se percebeu grande interação entre os alunos em sala de aula com o professor e principalmente com a Física, o que nos trouxe vários comentários bons a respeito da ideia levada ao âmbito escolar, foi de suma importância sentir esse prazer que ver os estudantes gostando de trabalhar a Física, percebendo o sorriso de cada um e obtendo um resultado bom das ideias acatadas pela a Escola Campo, então, sendo assim, sim, é possível trabalhar Jogos Teatrais no Ensino da Física.

REFERENCIAS

FERNANDES, Diego Cássio Garcia; JUNIOR, Abraão Guedes de Figueiredo; ALVES, Josineide Lima; MEIRA, Kalinka Walderea Almeida. **ENSINANDO E APRENDENDO FÍSICA COM A UTILIZAÇÃO DE JOGOS TEATRAIS**, em Encontro Nacional de Iniciação a Docência 2017

FERNANDES, Elizângela. **DAVID AUSBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. Nova Escola 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KATTO, Suzana de Brito. **A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA**

KOUDELA. I. D. **Pedagogia do Teatro**. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (4: 2006: Rio de Janeiro). Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006

OLIVEIRA, Neusa Raquel de; ZENETIC, João. **A PRESENÇA DO TEATRO NO ENSINO DE FÍSICA**, em IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física 2004

PUPO, Maria Lucia de Sousa Barros. **JOGOS TEATRAIS NA SALA DE AULA. UM MANUAL PARA O PROFESSOR, DE VIOLA SPOLIN**. São Paulo, Perspectiva, 2007

ZANETIC, João. **FÍSICA AINDA É CULTURA**. In MARTINS, A.F.P. Física ainda é cultura? São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.